

TEATRO LAMBE-LAMBE NA PANDEMIA - REFLEXÕES SOBRE A OCUPAÇÃO DOS ESPAÇOS VIRTUAIS E SEUS DESAFIOS PARA A MANUTENÇÃO DA LINGUAGEM

Pedro Cobra¹

Enquanto artistas de rua num mundo globalizado e capitalista, os(as) lambe-lambeiros(as) já costumam encontrar inúmeras dificuldades em existir e ocupar os espaços públicos com seus espetáculos justamente por procurarem responder às ansiedades da vida urbana massificada através da singularização da experiência estética. Espetáculos preparados para serem apresentados para apenas uma pessoa por vez, muito generosamente, tiram o(a) espectador(a) da falsa generalização de nossas necessidades enquanto indivíduos, processo este promovido pela pasteurização estética realizada pelos meios de comunicação de massa com fins de adestramento do olhar e do pensamento. Oferecer ao público a possibilidade de se projetar na obra, de ser autor(a) das próprias leituras, ousar olhar nos olhos, propor o tempo contemplativo das miniaturas, valorizar a contribuição no chapéu e trocar ideias com cada pessoa que experimenta um espetáculo lambe-lambe, são ferramentas de resistência ao perverso apelo da publicidade e do *marketing* que, por meio da montagem e veiculação de campanhas feitas com expedientes próprios do campo da Arte, costumam maquiar de “entretenimento” o mero direcionamento da expectativa e do poder de consumo do indivíduo.

Não raro, em nome deste sistema, as(os) lambe-lambeiras(os) de diversas partes do mundo, assim como demais artistas de rua, são impedidas(os) de trabalharem em praças e passeios públicos por autoridades locais, correndo sérios riscos de multas, de retenções de seu material cênico e até de agressões. Além disto tudo, enfrentam diariamente o problema da desvalorização de sua arte por parte considerável do público presente que ainda tem grande dificuldade de entender o seu fazer teatral como ofício, saúde e direito.

Portanto, ser lambe-lambeiro(a) num contexto normal de realidade já constitui um grande desafio em si. Quando uma pandemia como a que vivemos hoje se instala, o trabalho com o Teatro Lambe-Lambe se torna praticamente inviável! O isolamento social pressupõe o afastamento do público das ruas e as medidas de cuidados sanitários impedem o encontro próximo e íntimo próprio desta linguagem cênica, proximidade esta que certamente neste momento representaria grave risco de transmissão e contágio da COVID-19 tanto para o público quanto para as(os) artistas.

Resta ao Teatro Lambe-Lambe, assim como ocorre com a totalidade das Artes que se fazem dos encontros, a tortuosa navegação nas *informarés* virtuais. Neste novo meio de trabalho desconhecido por muitos(as) de nós, os e as artistas habituados(as) às artesanias manuais e às singularidades do espaço-tempo do encontro físico, de repente se veem forçados(as) a se transformarem em mais um(a) produtor(a) de conteúdo digital nas infindáveis redes sociais da impessoalidade.

¹ Mestre em Teatro, ator, fundador da Cia. PlastikOnírica. Pesquisa o Teatro Lambe-Lambe e outras diferentes manifestações do Teatro de Formas Animadas. Vive em Santos (SP). E-mail: plastikonirica@gmail.com

No entanto, se o Teatro Lambe-Lambe depende essencialmente do encontro próximo e espontâneo da rua para instaurar sua estética da intimidade, como pode ser possível transferi-lo para o campo virtual? É possível atingir a humanidade de cada espectador(a) por trás de um avatar ou perfil de usuário? Qual é a qualidade da relação que se tece quando há a substituição do trocar de olhares emocionados, dos aplausos e críticas do público por curtidas e breves comentários acompanhados de uma gama de *emojicons*? Como continuar com a militância artesanal das formas animadas e das miniaturas contra o mero entretenimento publicitário de massa e toda a sua lógica aprisionante, de dentro dos próprios canais e sistemas digitais que o mantém?

Não podemos nos deixar levar pelo alcance que podemos ter dentro de uma rede social digital pois estas estão montadas para fazer seus usuários acreditarem que são mais importantes, mais ativos na comunidade e melhor relacionados à medida que passam mais tempo dentro do sistema. Quando migramos com nosso trabalho para as mídias das grandes corporações da comunicação digital para continuarmos a nos movimentar com nossa arte na crise da pandemia, gigantes como *Facebook* e *Google* coletam cada vez mais facilmente o maior recurso do século XXI: nossos dados pessoais. Independentemente do conteúdo ou orientação da informação que publicamos em nossas redes sociais, tudo ali servirá para o estudo minucioso de nossas preferências com a finalidade de oferecer espaço de publicidade direcionada e até a antecipação e controle de demandas de consumo. Como então continuar incentivando a emancipação do indivíduo a partir da possibilidade de leituras de novos mundos possíveis dentro das caixas lambe-lambe usando justamente as plataformas que objetivam a sua dependência enquanto consumidor?



Chamada para a primeira temporada do Papo Lambeiro da Cia. PlastikOnírica.
Foto: Nadja Kouchi.

PAPO LAMBEIRO e a busca por alternativas virtuais

Frete aos diversos cancelamentos e adiamentos de festivais, mostras e eventos culturais devido à pandemia da COVID-19 e encarando a realidade da ausência de previsão de retorno às ruas com nossa arte, fez-se a urgência de manter vivo o espírito lambe-lambeiro na comunidade de artistas que investigam e praticam a linguagem no Brasil, América Latina e mundo, ainda que de forma remota e virtual. Apesar de tantas incertezas, nós da Cia. PlastikOnírica, Santos (SP), nos valem do apoio e provocações de companheiras lambe-lambeiras, em especial da Maria Clara Teixeira, do Coletivo Onírico, Vinhedo (SP), das parceiras da Cia. LuaPraRua, Belo Horizonte e Catas Altas, (MG) e da Trágica Cia. De Arte, Pontal do Paraná, (PR), para elaborar um canal de conexão, comunicação, estudo e reflexão no período de isolamento social. Decidimos nos

PAPO LAMBEIRO

AO VIVO

CONVIDA:
Inecê Gomes
Trágica Cia. de Arte

tema do papo:
Marionete e Terapia:
o Teatro Lambe-Lambe
na clinica psicológica

31/07
sexta-feira

18h
horário de
Brasília

@plastikonirica

PAPO LAMBEIRO 3 CONVIDA Inecê Gomes.

lançar nos questionamentos acima levantados, na tentativa de aproveitar o que a internet pode nos oferecer de melhor: a livre veiculação de conhecimento dentro de uma rede conectada ao redor do globo. Assim, idealizamos nesta parceria o *PAPO LAMBEIRO*, um programa de bate-papos *online* sobre a linguagem do Teatro Lambe-Lambe.

Desde sua estreia em abril deste ano, o *PAPO LAMBEIRO* conta com 24 episódios temáticos, programados em três temporadas até o começo do mês de agosto, exibidos semanalmente ao vivo pelo canal do *Instagram* da Cia. PlastikOnírica e disponibilizados posteriormente no canal do *Youtube* da companhia. A cada episódio, recebemos como convidados(as) artistas brasileiros(as) e internacionais que generosamente cedem seu tempo, empenham suas forças e compartilham com o público presente em cada transmissão, seus saberes sobre variados assuntos caros ao fazer teatral lambe-lambeiro.

A concepção do programa parte, portanto, da vontade de organizar e disponibilizar de forma independente e livre um material de estudo significativo com conteúdo produzido por e para lambe-lambeiros(as) experientes ou iniciantes e demais pessoas interessadas em conhecer os aspectos técnicos e poéticos do Teatro Lambe-Lambe. A relevância do conteúdo produzido nos bate-papos vem conquistando inclusive a grande rede lambeira hispanófono, o que inspirou o coletivo Frente Chatarrero (Chile) a produzir legendas em espanhol para alguns episódios do programa.

O *PAPO LAMBEIRO* também se relaciona com outro evento virtual de Teatro de Animação de Rua, o *AnimaRua ON*, que, por sua vez, se fez da necessidade de suas produtoras honrarem a programação da mostra presencial que vem acontecendo anualmente nas ruas de Curitiba (PR) desde 2017 e que neste ano foi cancelada devido à pandemia. Em sua versão *online*, a mostra acontece por meio da exibição de vídeos de espetáculos de formas animadas de rua, na sua maioria lambe-lambes, no canal da mostra no Youtube. Atualmente, o *AnimaRua ON* já exibiu mais de 20 espetáculos na íntegra, além de clipes, entrevistas e fórum de discussão e se apresenta como uma das poucas alternativas organizadas para lambe-lambeiros(as) mostrarem seu trabalho durante a pandemia e tentarem ganhar algum dinheiro através de um sistema de chapéu virtual, no qual o público de casa pode depositar sua livre contribuição diretamente na conta bancária dos(as) artistas. Sempre que possível, cruzamos a programação do *PAPO LAMBEIRO* com a exibição no *AnimaRua ON* dos espetáculos dos(as) artistas convidados(as) para a conversa ao vivo, de forma a completar o conhecimento do público sobre o trabalho do(a) lambe-lambeiro(a) em questão.

Apesar dos nossos esforços em aproximar a experiência virtual do acontecimento teatral lambe-lambeiro presencial, entendemos que nunca se



Chamada para a segunda temporada do PAPO LAMBEIRO
CONVIDA Inecê Gomes.

tratará de uma substituição justa e sequer possível de ser realizada. A sensação que fica quando assistimos a um espetáculo lambe-lambe filmado, é que adentramos um campo confuso entre o Cinema de Animação e as Artes Cênicas, sem ser uma coisa nem outra. A perda do contato real do público com a caixa lambe-lambe e com a(o) artista antes do espetáculo, corta o rito essencial para o encantamento com a cena a ser apresentada, compromete o andamento dramático e, muitas vezes, evidencia a dificuldade de uma obra, originalmente feita para os olhos humanos observarem de muito perto, ser assistida através da lente de uma câmera agora de muito longe. Mesmo contando com a compreensão dos(as) colegas lambe-lambeiros(as) e do público que já conhece a linguagem neste momento de crise, surge a questão de possível desvalorização ou desinteresse pelo Teatro Lambe-Lambe por parte de novos espectadores(as) frente a um espetáculo mal registrado e a um material mal apresentado no meio virtual.

Outros eventos virtuais como a *Lambelada*, produzida por um coletivo de artistas lambeiros(as) da Argentina, e o *Festival Virtual de Teatro Lambe-Lambe*, produzido pela Liga do Teatro de Animação de Salvador (BA), tentam honradamente responder à situação de isolamento entre público e artistas com a exibição ao vivo de espetáculos de Teatro Lambe-Lambe por meio de plataformas digitais como o *Instagram* ou *Zoom*. De fato, nestas experiências, o contato, ainda que remoto com o(a) artista, já representa um ganho significativo na relação com a obra exibida virtualmente. No entanto, as apresentações ficam ainda sujeitas às instabilidades de conexão e à falta de equipamento adequado para a captação com qualidade das imagens e sons do espetáculo ao vivo.

Perspectivas para um futuro próximo

Enquanto não houver uma vacina, cura ou, ao menos, uma estabilização do número de casos da COVID-19 no Brasil e no mundo de forma a não saturar os leitos dos hospitais, no momento não vejo alternativa para o Teatro Lambe-Lambe que não sua ação na virtualidade da internet com todas as dificuldades e desajustes que isto significa. Até lá, seguimos no aprendizado crítico do uso das ferramentas virtuais visando a melhoria da nossa capacidade de produzir novos trabalhos, registros e conteúdos digitais dentro de um pensamento de livre compartilhamento de conhecimento sobre nossa arte. Quando for seguro voltar a existir nas ruas com o Teatro Lambe-Lambe, sigo convicto que a urgência do reencontro deverá gerar grandes festas com significados profundos sobre o valor do viver em comunidade. Neste momento, nossa Arte será de suma importância para voltar a realizar, ainda mais intensamente, nossa parte no trabalho delicado de tratamento e cura dos males causados pela ausência. Isto significará



PlastikOnírica. Santos. Foto: Nadja Kouchi

também mais comprometimento de nossa parte com o público e com os cuidados necessários com as medidas de segurança sanitária, a exemplo da iniciativa da companhia holandesa TAMTAM objektentheater com a nova criação *The Tube*.

O desmonte sistemático do setor cultural em nosso país, o descuido com a natureza e o descaso com nossas humanidades apontam um futuro no mínimo desafiador para a continuação do nosso trabalho enquanto artistas. Novas pandemias e

outras situações limites estão despontando no horizonte a cada dia. No entanto, frente a tantos desgovernos, devemos seguir cada vez mais centrados(as) no poder de transformação do caminho de autogestão e sustentabilidade proposto pelo Teatro Lambe-Lambe. Só haverá futuro se houver quem sonhe novos mundos possíveis.

